

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE EXTENSÃO "ENGLISH PRONUNCIATION FOR BRAZILIANS"

ZÉLIA BORGES BEZERRA¹; LETÍCIA STANDERFARIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – zborgesbezerra@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante da expansão da língua inglesa e da sua apropriação em diversos contextos locais e globais, a língua é hoje aprendida com vistas a interações não somente com falantes nativos, mas também com aqueles que possuem outras línguas como língua materna. Tal fato confere à língua inglesa um *status* singular: muitos a denominam como *língua internacional*, outros como *língua franca*, fundamentados na ideia de que o inglês não é propriedade exclusiva do falante nativo, mas pertence a todos que o utilizam.

Frente a essa realidade, o falante brasileiro de inglês que acredita que sua cultura tem tanto valor quanto a cultura de qualquer país em que se fale inglês como língua materna, também precisa aceitar que o inglês que ele fala é o seu próprio inglês – o inglês brasileiro – e não um inglês que pertence a um falante nativo da língua. Aliás, o falante estrangeiro do idioma pode nunca ter visitado ou ter a intenção de visitar países de língua inglesa, talvez não esteja interessado em aspectos culturais do país, mas faz bom uso de estratégias de comunicação e compreensão da língua. Tais estratégias estão, sem dúvida, sujeitas à interferência da língua materna, em diversos níveis, como fonológico, morfológico e semântico.

Tendo como foco interferências no nível fonológico capazes de inibir produções orais inteligíveis a diferentes interlocutores (nativos e não-nativos), o curso "*English Pronunciation for Brazilians*" buscou (i) fornecer aos alunos oportunidades de reconhecimento de suas limitações e desvios fonético-fonológicos em língua inglesa e (ii) fornecer aos alunos oportunidades de aprimoramento de suas habilidades de compreensão e produção oral através de intervenção pedagógica formal. A escolha dos sons estudados se deu a partir dos resultados parciais do projeto de pesquisa "*Inteligibilidade de fala no contexto de inglês como língua internacional*". A metodologia utilizada e os resultados alcançados são apresentados a seguir.

2. METODOLOGIA

Os aspectos da pronúncia que mais afetam a inteligibilidade de fala de aprendizes brasileiros de inglês em suas interações com falantes nativos do idioma estão, em geral, relacionados à produção inapropriada de consoantes e vogais (Cruz, 2004, 2006, 2008). Em função da curta duração do curso proposto, de 09 de junho a 02 de julho de 2015, totalizando 16h/a, optamos por focar

apenas na produção de consoantes, em especial, as fricativas dentais /θ, ð/, a fricativa glotal /h/, a lateral alveolar /l/, a nasal velar /ŋ/ e as plosivas /p, t, k/. A metodologia utilizada foi inspirada em técnicas de articulação usadas no campo de fonoaudiologia, começando com a discriminação auditiva seguida da repetição do som em níveis crescentes de complexidade: isolamento, sílabas, palavras, frases, sentenças, parágrafos e conversação. Também foram usados *pares mínimos* (como por exemplo, *hat/rat*) para destacar o contraste entre sons. Os alunos aprenderam a posição dos articuladores para poderem produzir os sons com maior precisão e tiveram diversas oportunidades de práticas controladas com *feedback* do professor. Como material de apoio foram utilizados os seguintes livros: *English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English* (GODOY, GONTOW & MARCELINO, 2006) e *Pronúncia do Inglês para falantes do Português Brasileiro: os sons* (CRISTÓFARO-SILVA, 2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do curso o professor disponibilizou uma pesquisa *online* na qual os alunos foram solicitados a avaliar o curso, o professor, a infraestrutura e a si mesmos.

No que diz respeito ao curso, perguntamos aos alunos se eles gostariam de participar desse tipo de atividade novamente, se indicariam o curso a outros colegas e se gostariam de realizar outros cursos com a mesma ministrante. Um total de 100% dos participantes respondeu positivamente às três perguntas. Além disso, ao serem questionados sobre a importância do curso para o desenvolvimento de seu inglês, 61,54% responderam que o curso foi “ótimo” e os outros 38,46% responderam “muito bom”. Em relação aos tópicos abordados no curso, 92,31% dos alunos ficaram extremamente satisfeitos, enquanto os outros 7,69% ficaram muito satisfeitos.

Quanto à avaliação feita sobre o trabalho do professor, foram avaliados os seguintes parâmetros: *domínio e profundidade do conteúdo, clareza nas explicações, dinâmica das aulas, comprometimento e envolvimento do ministrante com o curso e sua profissão, relacionamento pessoal com os alunos, disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, pontualidade, assiduidade e organização*. Todos os itens avaliados obtiveram 100,00% das avaliações como “ótimo” ou “muito bom”, com exceção da dinâmica das aulas, considerada “boa” por 7,69% dos participantes e “muito boa” ou “ótima” pelos demais 84,62%.

Também foram avaliadas a infraestrutura e localização do prédio. Neste critério, a maior parte dos alunos, 41,67%, afirmou que a localização do prédio é “boa”, enquanto 8,33% responderam ser “ruim”. As respostas “regular”, “muito boa” e “ótima” ficaram com 16,67% das avaliações cada. Quanto à infraestrutura da sala de aula, mais da metade dos alunos, 54,55%, responderam ser “boa”, outros 27,27% afirmaram ser “ótima” Apenas 9,09% acreditam ser “ruim” ou “regular”.

Ao serem solicitados a realizar uma auto-avaliação, 61,54% afirmaram que se sentem mais confiantes em relação à pronúncia da língua inglesa após o *workshop*. Além disso, afirmaram ter aprendido questões relacionadas à pronúncia até então desconhecidas por eles. Ainda no que diz respeito à auto-avaliação, 46,15% dos alunos garantiram ter um interesse “muito bom” pelo curso e participação nas aulas, já 30,77% responderam ter um “ótimo” interesse pelo curso e participação na aula, e apenas 7,69% responderam ter um interesse “regular”. Em geral os alunos se mostraram motivados e conscientes de sua participação no curso.

4. CONCLUSÕES

Através dos resultados alcançados na pesquisa, verificamos que o curso foi muito bem sucedido, alcançando seus objetivos de forma satisfatória. Ao final do curso foi possível observar que, após a intervenção pedagógica formal, os alunos foram capazes de reconhecer suas limitações fonético-fonológicas em língua inglesa, bem como puderam aperfeiçoar suas habilidades de produção e recepção oral na língua. Faz-se necessário, agora, uma segunda edição do curso para que possamos ampliar o público atendido e os conteúdos abordados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. *Pronúncia do Inglês para falantes do Português Brasileiro: os sons*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

CRUZ, N. F. C. *Pronunciation Intelligibility in Spontaneous Speech of Brazilian Learners' English*. 210 f. Tese (Doutorado em Inglês e Literatura Correspondente), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

_____. Pronunciation intelligibility in Brazilian learners' English. *Claritas*, v. 12, n. 1, 2006.

_____. Familiaridade do ouvinte e inteligibilidade da pronúncia de aprendizes brasileiros de inglês. *Horizontes de Linguística Aplicada*. v. 7, 2008.

GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcelo. *English Pronunciation for Brazilians: the sounds of American English*. DISAL, 2006.